

N/Ref.ª: 201206/008

PARECER SOBRE AS PROVAS NACIONAIS REALIZADAS NO DIA 26/06/2012

Uma vez concluída a 1.ª Fase das provas nacionais de Espanhol dos ciclos de Iniciação (Código 547) e de Continuação (Código 847), avaliação externa promovida pelo Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), a Associação Portuguesa de Professores de Espanhol Língua Estrangeira (APPELE) deseja tornar pública a sua posição sobre as mesmas.

Em primeiro lugar, congratulamo-nos, com todas as individualidades e instâncias envolvidas no processo, pelo desenrolar da jornada. O facto de não se terem registado ocorrências dignas de reparo que viessem alterar ou pôr em causa a aplicação deste instrumento de avaliação de logística tão complexa. Tudo isto é, sem dúvida, o melhor sinal do profissionalismo com que as provas são concebidas, monitorizadas e disponibilizadas.

Queremos também deixar, nestas linhas prévias, o nosso particular reconhecimento à equipa de autores, consultores e auditores das provas de Espanhol que já tiveram lugar. Criar um instrumento de avaliação cujo impacto é tão significativo na comunidade discente e docente da área de Espanhol não é tarefa de somenos importância.

Acreditamos que, durante os dias agendados para a correção das provas, as dúvidas e questões que venham a surgir entrarão dentro da rotina anual prevista para essa fase final da avaliação. Nesse sentido, desejamos que este parecer sirva, entre outras coisas, de alerta acerca dos pontos que poderão constituir focos de atenção.

Antes de tecermos alguns comentários avulsos acerca de pormenores relativos a estas duas provas, gostaríamos de incidir sobre quatro questões gerais que continuam a chamar-nos a atenção:

- a) Os níveis de desempenho exigidos nas provas 547 e 847 são relativamente pouco diferenciados. Tendo em conta a carga horária do Espanhol de Iniciação no Ensino Secundário, a proximidade linguística — também sociocultural, sociolinguística, pragmática, retórica,.. — entre o Espanhol, a língua materna dos alunos portugueses e os objetivos e conteúdos dos programas homologados, consideramos perfeitamente assumível, na prova 547, cumprir com os objetivos definidos para o nível A2 no QECR. No entanto, observamos que, na prova de Espanhol de Continuação (847), com mais 3 anos de aprendizagem e um nível de desempenho previsto que oscila entre o B1.2 e o B2.1, as atividades e conteúdos ficam aquém desse nível de exigência. Contudo, admitimos que esta nossa perceção possa ser errada. A nota média nacional obtida pelos examinandos nesta prova será o melhor indicador para confirmá-la ou infirmá-la.
- b) Os critérios de classificação de todos itens de resposta aberta, sobretudo os relativos à competência pragmática da tarefa final, continuam a parecer-nos

muito genéricos e, por vezes, opacos. Essas indicações sobre a adequação ao género, tipologia textual e registo, ou sobre a coerência, desenvolvimento temático e coesão que devem estar presentes nos textos produzidos, ao serem tão sintéticos e abstratos, podem derivar numa perda da fiabilidade interavaliadora. A este respeito, julgamos que seria interessante promover algum estudo ou experiência que nos proporcione informações contrastadas sobre o grau de desvio entre as notas outorgadas por diferentes professores classificadores perante um mesmo texto. Talvez, dessa forma, se possa identificar com maior acuidade as dúvidas, problemas e possíveis falhas que costumam surgir no momento da classificação e, em consequência, se consiga remediar de forma mais satisfatória este aspeto da avaliação.

- c) Uma vez que estas provas nacionais permitem o uso de dicionários monolíngues ou bilingues de qualquer tipo, mesmo aqueles de carácter enciclopédico ou com apêndices gramaticais, as atividades propostas não deveriam ser solucionáveis apenas com a consulta desses instrumentos. Observamos que, tanto na prova 547 como — ainda pior — na 847, aparecem itens que não precisam de mais competência do que esse saber estratégico.
- d) Sendo as matrizes das provas necessariamente rígidas quanto às competências testadas e quanto à sua própria estrutura, observamos, no entanto, alguma inércia na tipologia de itens utilizados. Com esta observação não pretendemos defender uma aposta inequívoca por provas “surpreendentes”, mas sim pela diversificação das atividades e dos conteúdos sobre os quais se incide.

PROVA 547 – Espanhol de Iniciação

Consideramos muito estimulante o tema escolhido para esta prova. Trata-se de um assunto próximo e significativo, na medida em que a Ruta Quetzal é uma viagem de estudos que pode apresentar grandes e interessantes desafios para os jovens que nela venham a participar. Até é possível que alguns dos examinandos tivessem já realizado essa expedição dividida entre os continentes americano e europeu. Aplicado a outras situações, trata-se, sem dúvida alguma, de um modelo a seguir nas provas nacionais.

[Tanto aqui, como na secção seguinte (Prova 847), a numeração dos comentários refere a dos enunciados das provas.]

1. – Pág. 2/8

A formulação da opção 7 da coluna B — “Realizaron una expedición al Amazonas para estudiar la vida cotidiana de los lugareños.” — é concetualmente imprecisa. A Amazónia é um território gigantesco onde, para além de grandes cidades (como Manaus), também se regista uma grande diversidade populacional que inclui etnias e grupos tribais muito diversos. Todo esse aglomerado humano não se coaduna muito bem com aquilo que designa o substantivo *lugareño* em Espanhol, que refere um coletivo muito mais reduzido e homogéneo (aldeia, vilarejo, vila, comarca)¹.

¹ Para apoiar a nossa ressalva, copiamos, em baixo, o verbete tal qual aparece no Dicionario de la Real Academia Española de la Lengua (D.R.A.E.):

lugareño, ña.

1. adj. Natural de un lugar (ll población pequeña). U. t. c. s.
2. adj. Que habita en un lugar (ll población pequeña). U. t. c. s.
3. adj. Pertenciente o relativo a los lugares o poblaciones pequeñas.

2. - Pág. 3/8

Em geral, o texto desta atividade não é de muito boa qualidade. Além de numerosos casos de pontuação deficiente, apresenta problemas de coerência entre o primeiro e o segundo parágrafos. Todas essas falhas poderiam ter sido reparadas, uma vez que se declara, na indicação da fonte, que o texto é adaptado. A frase “Miguel de la Quadra-Salcedo creó este programa con el objetivo de consolidar entre la juventud de 16 y 17 años los cimientos de la Comunidad Iberoamericana de naciones [entre todos los países de habla hispana, y también Brasil y Portugal]” está gramaticalmente mal construída e registam-se redundâncias desnecessárias que escurecem ainda mais a sua compreensão. Mas, sobretudo, entra em contradição com a ideia — essa sim, correta — que aparece no fim do seguinte parágrafo: a Ruta Quetzal é um programa aberto a jovens de todos os países, não apenas dos países ibero-americanos. Julgamos que esta disparidade entre a informação deficientemente exposta no primeiro parágrafo e a que aparece no segundo pode ter provocado, eventualmente, algumas dúvidas na resolução desta atividade.

4. - Pág. 5/8

Nos Critérios de Classificação desta atividade (pág. 3/6), aceita-se para o item d) — “Los viajeros sintieron náuseas.” — o fragmento do texto “Tanto fue mi malestar.” O sujeito plural do item (nós) não corresponderia a essa confissão de um (eu) narrador.

5. - Pág. 6/8

A estrutura da tabela com os *five w* a que, virtualmente, deve responder toda a notícia jornalística prototípica, parece-nos sintética em excesso. Pensamos que a opção de não incluir umas perguntas breves e claras no enunciado poderá ter dado origem a respostas imprevistas, mesmo que o examinando tenha compreendido perfeitamente o breve texto à cabeça desta atividade.

6. - Pág. 6/8

Como já referimos nas questões gerais apontadas no início deste documento, consideramos que as provas devem evitar a inclusão de atividades que possam ser solucionadas com a consulta do dicionário ou dos apêndices gramaticais que estes — sobretudo os dicionários escolares — costumam incorporar. A flexão dos verbos desta atividade pode ser resolvida sem mais problemas abrindo os tais dicionários pelas páginas certas.

7. - Pág. 7/8

Nos Critérios de Classificação (pág. 5/6), aparece, no exemplo de resposta a dar, o substantivo *convívio*, um termo que não existe em Espanhol padrão com o significado que aqui se lhe pretende atribuir. Segundo o D.R.A.E., apenas se encontra, em algumas áreas da Venezuela, uma acepção semelhante ao vocábulo português que provocou esta interferência. Trata-se de uma acepção que, sem dúvida alguma, forma parte desse rico acervo de lusismos que se encontram com maior frequência em países americanos e nas ilhas Canárias.

4. adj. Propio y característico de ellos. *Costumbres lugareñas.*

PROVA 847 – Espanhol de Continuação

O tema desta prova, significativo na medida em que o divórcio e a depressão são realidades com as quais nos debatemos graúdos e miúdos no quotidiano, possui uns contornos perturbadores que nos suscitaram algum reparo.

Em linhas gerais, e como já foi referido anteriormente, achámos o nível de exigência relativamente baixo, particularmente em relação ao léxico e à gramática. Uma vez que esses são conteúdos tão fulcrais das provas de Espanhol, consideramos que, nesta prova para examinandos que já tiveram 5 anos de formação, deveriam focar-se com mais frequência aspectos da língua de teor sociolinguístico, discursivo/textual, pragmáticos², etc., em suma, os recursos que conferem o nível de língua que a própria prova testa.

2. – Pág. 2/8

Nesta atividade, a opção 4 é de resolução muito evidente. Não exige qualquer interpretação do texto ou compreensão mais apurada, como deveria corresponder ao nível testado, mas apenas um *scanning*. A formulação da opção diz: “**Escoje el momento y el lugar** para hablar de lo que sientes.” O fragmento do texto que deve ser escolhido como resposta correta diz: “Una vez que hayas decidido con quién quieres hablar, **elegir un lugar y un momento** adecuado para hacerlo.... **escojas un momento y un lugar** en el que... interrumpa.”

4.1 – Pág. 4/8

Na opção c), define-se uma das aceções da palavra *ajuar*, mas pensamos que, de acordo com o texto de Mastretta, deveria ter aparecido a primeira aceção que figura no D.R.A.E. para esse verbete: “Conjunto de muebles, enseres y ropas de uso común en la casa.”

Mesmo assim, e como já referimos no início deste documento, esta atividade pode ser solucionada sem existir uma compreensão real do texto, apenas consultando o dicionário. Saber usar um dicionário forma parte das estratégias que deve possuir um aluno, mas consideramos que apenas faz sentido que apareça, numa prova com estas características, quando se trata de localizar o significado de uma palavra derivada ou flexionada que não corresponde a nenhum verbete do dicionário, isto é, quando exige do aluno um nível de conhecimento da morfologia do Espanhol adequado ao seu nível de competência.

4.3. – Pág. 5/8

Achamos que são muitas as possíveis respostas para esta atividade. Nos Critérios de Classificação (pág. 6/6), o modelo de resposta apresentado opta pelos sentimentos de desprezo pedante que, pela amante do ex-marido, demonstra a esposa abandonada; porém, a causa explicitada no texto é a “incompatibilidad de caracteres” entre a esposa abandonada e o esposo literariamente menos exigente. Parece-nos mais provável que a resposta dos examinandos vá orientada para os diferentes caracteres dos membros do casal em trâmites de divórcio, pois ele não se importava de amar uma pessoa inculca e ela achava essa “tolerância” da iliteracia por parte do homem como algo irreconciliável com o seu carácter.

² Entendemos, aqui, a competência pragmática não como aparece definida no QEER, senão como o conjunto de variáveis situacionais que determinam a interação comunicativa.

Quiçá seja este o exemplo mais evidente dos problemas que pode suscitar a brevidade e generalidade dos critérios de classificação dos itens de resposta aberta. A questão que se nos coloca é se os professores classificadores vão atender à perspetiva que a resposta modelo oferece — mesmo que o examinando responda com outras palavras —, ou se admitirão outras possíveis interpretações como válidas, exigindo apenas que sejam coerentes com o texto e cumpram com os outros critérios de textualidade e correção linguística exigidos.

5. - Pág. 6/8

Esta é, sem dúvida, a atividade sobre conteúdos gramaticais que consideramos menos apropriada para o nível de Espanhol de Continuação. É demasiado básica.

No momento em que acabamos de redigir este parecer, foi publicado o erro registado nos critérios de classificação desta atividade, onde se concede a pontuação máxima (15 pontos) com apenas 5 ou 6 respostas corretas.

6. - Pág. 7/8

Uma vez que, de acordo com os critérios de classificação, o foco de atenção desta atividade é testar o controlo da déxis, a anáfora e o aspeto e tempo verbais, o texto deveria ter eliminado todos os elementos parentéticos que pudessem obstaculizar a realização dessas conversões relativamente mecânicas. O tratamento do discurso indireto apenas como uma operação de troca de unidades, sem passar pela necessária compreensão, interpretação e reconstrução do texto apresentado como *input*, faz com que, mesmo na resposta modelo que aparece nos critérios de classificação, encontremos um texto confuso. O discurso indireto ou diferido como operação comunicativa real é, de facto, uma reconstrução textual muito mais complexa do que trocar A por B. No entanto, como costuma ser tratada nas aulas — resultado de uma certa abordagem lógica da gramática —, é um desafio textual adequado ao nível de Espanhol de Continuação. Contudo, consideramos que estas atividades deveriam ser mais adaptadas, sem introduzir elementos desnecessários, para que a habilidade testada (o domínio da déxis e da anáfora) flua sem distratores.

7. - Pág. 7/8

Em relação a esta atividade e aos critérios de classificação com que deve ser corrigida, fica no ar uma pergunta: devem ser avaliadas do mesmo modo as respostas que repetem, nas 5 frases solicitadas, a mesma estrutura (*exponente funcional*) e aquelas que demonstram um domínio mais completo da função em causa (aconselhar)?

Lisboa, 28 de junho de 2012

Pel'A Comissão Executiva,

O representante no Conselho Consultivo,

J. León Acosta